

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
SOUSÉLAS E BOTÃO

Ferreira
8

ATA NÚMERO TREZE

Ao vigésimo oitavo dia do mês de Dezembro do ano dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Souselas e Botão em Sessão Extraordinária no edifício da União de Freguesias, Rua Frei Francisco Macedo, Botão, com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante de convocatória emitida a vinte e um de Dezembro de dois mil e quinze:

Ponto um – Intervenção do Público, nos termos do n.º 1 do artigo 49º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro;

Ponto dois – Apreciação e votação das atas números dez, onze e doze;

Ponto três – Apresentação e apreciação de informações do Presidente sobre a atividade e situação financeira da Freguesia nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro;

Ponto quatro – Apresentação, discussão e votação do plano de Atividades e Orçamento para o ano 2016;

Ponto cinco - Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal para o ano 2016;

Ponto seis – Apresentação, discussão e votação do Regulamento de Taxas e Licenças para o ano 2016.

Foi verificada a existência de quórum, com a presença de sete dos nove membros da Assembleia de Freguesia: Elsa Cristina Santos Bica Ferreira, Olga Maria Pinheiro Melo Monteiro, Florentino Alcides da Graça Vieira, Leónia Marina Nogueira Forte, Fernando Lopes Morais, Maria Regina Oliveira e Sara Laranjeira Ferreira Lindo, com ausências justificadas de Henrique Fernando Simões Farello e João Oliveira Torres Pardal.

Registou-se também a presença dos elementos do executivo da União de Freguesias: Presidente Rui Manuel de Sousa Soares, Secretário Sérgio da Costa Madeira e Tesoureiro Luís Miguel Monteiro da Silva.

A Presidente da Mesa da Assembleia iniciou a sessão pelas vinte e uma horas e vinte e cinco minutos, cumprimentando os colegas membros da mesa, o executivo e o público presente, começando-se por tratar da substituição do primeiro secretário da mesa da Assembleia, substituição essa que ocorreu como segue e foi aprovada por unanimidade. Tendo sido demonstrado por Florentino Vieira a sua indisponibilidade para continuar com o cargo para o qual foi nomeado, foi o mesmo substituído nas suas funções por Leónia Forte. Assim, a partir desta data, a mesa passa a ser constituída pela sua Presidente Elsa Ferreira, Primeira Secretária Leónia Forte e Segunda Secretária Olga Monteiro. Foi proposto a Olga Monteiro o lugar de primeiro secretário, no entanto, por motivos profissionais não aceitou comprometendo-se a prestar toda a colaboração ao primeiro secretário. Leónia Forte, aceita o cargo que lhe foi proposto, contando sempre com ajuda da segunda secretária. Florentino Vieira continua com as suas funções de membro da Assembleia de Freguesia comprometendo-se a apresentar as duas atas que faltam.

Inicia-se então a Ordem de Trabalhos, no ponto um (Intervenção do público).

Interveio em nome de um grupo de Senhoras da Zouparria do Monte, Lúcia Marques de Sousa, dizendo que está confiante no executivo da União de Freguesias, em particular no secretário, o Sr. Sérgio Madeira, visto pertencer àquela localidade, e que por isso não deixará cair no esquecimento algumas das obras pedidas para a localidade, tais como a Casa de Banho Pública junto à Capela e a reposição da água no fontanário.

Interveio o Sr. Presidente da União de Freguesias de Souselas e Botão (UFSB) dizendo que já fez várias reuniões com o povo da Zouparria e que não está esquecido o prometido.

Interveio o Sr. José Figueiredo com o tema da co-incineração, tema esse que veio a público através da comunicação social, dizendo que a Junta devia intervir e dar o seu parecer junto da Agência Portuguesa do Ambiente no sentido de não autorizar a alteração da licença para aumento da queima de resíduos.

Interveio o Sr. Presidente dizendo que teve uma reunião com o Sr. Diretor da CIMPOR sobre esse assunto, o qual lhe deu várias explicações para o solicitado, nomeadamente que a CIMPOR não

pretende o aumento das queimas de resíduos tóxicos, mas sim o aumento do Valor Limite de Emissão (VLE), uma vez que se polui mais quando se reiniciam os fornos.

Ninguém mais pretendendo usar a palavra, passou-se ao ponto dois (Apreciação e votação das atas números dez, onze e doze).

Interveio, Florentino Vieira explicando que as atas números dez e onze não estão ainda terminadas, uma vez que tem o computador avariado, mas compromete-se a terminá-las e enviá-las aos membros da Assembleia de Freguesia na próxima semana. Passou-se à leitura da ata número doze pela segunda secretária Olga Monteiro, que depois de lida e efectuada as devidas correções, foi colocada à votação tendo sido aprovada com quatro votos a favor e três abstenções de Florentino Alcides da Graça Vieira, Maria Regina Oliveira e Sara Laranjeira Ferreira Lindo por ausência na anterior Assembleia.

Entra-se de seguida no ponto três (Apresentação e apreciação de informações do Presidente sobre a atividade e situação financeira da Freguesia nos termos da alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro), no qual o Sr. Presidente da UFSB presta algumas informações sobre o trabalho desenvolvido no último trimestre de 2015.

Dá conhecimento que já há data para uma prova de enduro especial desta vez em Botão, Marmeleira e Souselas e que será a 5 de Junho de 2016.

Diz também que, uma vez mais Souselas foi falada pela situação da CIMPOR no jornal "As Beiras", por uma entrevista dada do seu homónimo de Vilela e Trouxemil, o qual lhe havia telefonado anteriormente para agendar uma reunião sobre o assunto e tomarem uma posição pública e conjunta, o que não aconteceu, uma vez que o Presidente de Junta de Vilela e Trouxemil não respondeu às chamadas e mensagens enviadas pelo Presidente Rui Soares, informando-o posteriormente por mensagem, que já tinha tomado uma posição pública sobre o assunto. Perante esta posição do seu homónimo, Rui Soares avança, aceitando dar uma entrevista à RUC (Rádio Universidade de Coimbra), e enviando a sua posição por escrito, sobre o aumento do VLE, para os jornais "As Beiras" e o "Diário de Coimbra". A sua posição sobre este assunto, é a seguinte: "Este assunto não teria tido estes contornos e alarmismos se a Agência Portuguesa do Ambiente e a própria CIMPOR tivessem explicado à União de Freguesias e à Câmara Municipal a sua pretensão. Assim que tomámos conhecimento desta situação, em vez de irmos logo para os jornais fazer denúncias, marcámos uma reunião com a administração da CIMPOR para perceber qual a sua intenção. E, como tem sido hábito desde que tomámos posse, disponibilizaram-se logo e fui recebido no próprio dia em que marcámos, ou seja, no dia 21 de Dezembro. Entretanto, troquei algumas impressões com o Vereador do Ambiente, Dr. Carlos Cidade, por forma a tomarmos uma posição conjunta e optámos, porque ele tinha reunião de Câmara nesse dia e estava a esgotar-se o prazo, de emitir um parecer desfavorável até percebermos ao certo o que se pretendia. A explicação que me deram na CIMPOR (e entretanto dada pelos mesmos à Comunicação Social) é que é necessário um volume **LIMITE** de emissão mais elevado para que consiga estabilizar melhor os fornos. Isto não implica o aumento do volume **MÉDIO** de emissão. Nesta reunião, houve o compromisso da CIMPOR, para evitar novas polémicas, em manter ainda mais informado o executivo da União de Freguesias de Souselas e Botão, ou seja, tudo o que seja pretendido em situações idênticas por parte da CIMPOR é previamente comunicado ao Executivo da UFSB, que por sua vez estará ainda mais atento. Assim, e sem quaisquer rodeios, digo que não sou contra o aumento do volume **LIMITE de emissão, desde que a Cimpdor não aumente o volume MÉDIO de emissão** e é esse o compromisso da mesma, aliás, explicado no comunicado feito pela CIMPOR à imprensa. Quanto à co-incineração, sabemos que a queima de resíduos em Souselas é um problema que só o poder central poderá resolver, e seguramente que não será nos tribunais. Assim, a melhor forma que os "revoltados" que estão constantemente a aparecer nos jornais despromovendo a Vila e, conseqüentemente a Freguesia (alguns nem são de cá) teriam, seria de demonstrar inconformismo, ou até mesmo o desvinculo dos partidos, como forma de protesto, dos quais são militantes e que já estiveram e estão no governo. Ou serão reféns dos mesmos? Estarão a fazer estas reivindicações de forma interessada ou interesseira? Nos mandatos de 2005 a 2013 fui Presidente da Assembleia da Freguesia de Souselas e sempre repudiei, manifestando essa indignação nas Assembleias de Freguesia, o facto dos responsáveis locais virem para os jornais criar alaridos e ao mesmo tempo alarmismos desnecessários despromovendo a Vila de Souselas e conseqüentemente a Freguesia e Coimbra, em vez de

J. Vieira

resolverem os problemas internamente. Sempre que se notava algum pó na Vila proveniente de alguma rotura das tubagens do fabrico do cimento, lá vinha na primeira página do dia seguinte a fotografia de algumas campas do cemitério com pó. No dia seguinte (ou até no próprio dia), já estavam limpas pois a administração da CIMPOR sempre se prontificou a limpar, assumindo a responsabilidade desses problemas. Mais uma vez se passava a imagem negativa e errada, de que em Souselas havia muitos problemas com o ambiente. Desde que tomámos posse já resolvemos alguns casos com outras empresas sediadas na UFSB, além da CIMPOR, por terem chegado alertas para situações que poriam em causa o ambiente. Resolveram-se sem alaridos ou alarmismos! Em qualquer uma dessas situações, não temos dúvidas, teríamos matéria para primeira página dos jornais. E se isso acontecesse, estaria a evidenciar-me e a despromover a freguesia. Uma palavra de apreço e agradecimento para todos aqueles que lutaram e lutam de forma sincera, apolítica e genuína a pensar no melhor para Souselas, para a UFSB e, conseqüentemente, para Coimbra. Conseguiram fazer com que hoje em Souselas e na UFSB, ao contrário do que se vivia antes de 1996, antes de colocarem os filtros de manga, **se viva bem e se recomende**. Uma prova disso é que já há alguns anos a esta parte que voltámos a produzir azeitona em Souselas. **Estaremos sempre na linha da frente para defender e proteger as pessoas e a União das Freguesias de Souselas e Botão. Para isso iremos trabalhar para criar uma Comissão de Acompanhamento Independente que solicite estudos de saúde atuais, e que, de uma forma simples e isenta, transmita à população uma explicação real da situação e acabar de uma vez com opiniões irresponsáveis e sem fundamento e também com algumas explicações enganosas.** O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Coimbra também deu parecer desfavorável sobre o pedido solicitado pela CIMPOR através de ofício dirigido à Agência Portuguesa do Ambiente. O Sr. Presidente da Junta dá conhecimento que através da boa relação que se tem mantido entre a UFSB e a CIMPOR, esta tem dado alguns contributos importantes, tais como a oferta de 360 sacos de cimento para trabalhos da UFSB, e a limpeza das ruas de Souselas com vassouras húmidas, e que como resultado da reunião que teve com o Sr. Diretor da CIMPOR, ainda vão providenciar a limpeza do Rio junto ao café "Bizarro".

Sobre ainda a queima de resíduos, diz o Sr. Presidente da Junta que não pretende protagonismo e avança com a possibilidade da criação de uma comissão anti partidária com o objetivo de acompanhar/controlar os movimentos da queima de resíduos pela CIMPOR e propõe uma visita à CIMPOR. Transmite que está atento aos resíduos domésticos que a ERSUC também faz chegar à CIMPOR para queimar e que está a ponderar solicitar uma reunião a esta entidade no sentido de trazer contrapartidas para a UFSB. No entanto, a sua maior preocupação está no futuro, mais concretamente nos postos de trabalho criados pela CIMPOR nesta região e a possibilidade de daqui a 25 anos não haver pedra para trabalhar.

Intervio Sara Lindo dizendo que de certeza que vão poluir mais e que será inocente da nossa parte acreditar que não aumentarão as médias das emissões de gases.

Intervio Florentino Vieira, dizendo que são sistemas informáticos que são devidamente acionados quando existe um pique de valores, e que por este motivo existem as emissões de gases para a atmosfera, daí concordar com o VLE, pois evita esta situação.

Intervio Fernando Lopes Morais, dizendo que concorda que o Executivo se dê bem com a CIMPOR mas que deve evitar ser submisso e que deve até tentar tirar contrapartidas. Sara Lindo pede a palavra e diz que devemos ser contra o aumento do VLE e que nos devemos preocupar primeiro com a população e só depois com a CIMPOR, pois esta pretende é aumentar os seus lucros. Rui Soares pergunta-lhe em que é que se baseia para ser contra o aumento do VLE, e Sara Lindo não argumenta, dizendo só que é a sua opinião.

O Secretário Sérgio Madeira pede a palavra e diz acerca da CIMPOR, que esta não agiu da melhor forma com a UFSB, uma vez que não a colocou atempadamente a par das suas intenções e sugere que Rui Soares deve reagir, junto da Comunicação Social, no sentido de esclarecer toda esta situação, a fim de evitar prejudicar a Freguesia.

Sobre a dívida ao Agrupamento de Escolas, Rui Soares volta a manifestar a sua revolta e recorda que se pagaram as monografias sem existência de qualquer contrato. Sérgio Madeira diz que já vai em mais de 6.000 euros e que já debate este assunto há mais de dois anos para que seja paga, e que uma vez que foi aprovado o seu pagamento na Assembleia anterior, esta deve ser regularizada

o mais rápido possível. Pedido um esclarecimento ao contabilista da UFSB, Nelson Trindade, sobre este assunto este esclarece o que segue.

"Referente aos Pagamentos ao Agrupamento de Escolas, qualquer despesa efetuada por uma autarquia local tem de ser obrigatoriamente legal, logo o pagamento tem de ser acompanhado de uma fatura ou de um recibo. A alínea mm) do n.º1 do artigo 16 da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro indica como competência da junta de freguesia o *Fornecer material de limpeza e de expediente às escolas do 1.º ciclo do ensino básico e aos estabelecimentos de educação pré-escolar*. Não existe grande jurisprudência sobre esta matéria, e cabe ao executivo atuar em conformidade com a lei, devendo dentro da lei estabelecer valores e assegurar o documento de quitação."

O Tesoureiro Miguel Monteiro pede a palavra e diz primeiramente que a Assembleia não está acima da Lei e que só porque a Assembleia deliberou a favor, não pagará a dívida. Posteriormente diz que pagará, mediante um recibo e não apenas sobre uma relação em folha de Excel enviada pelo Agrupamento de Escolas à UFSB.

Findo o ponto três, avançamos de imediato para o ponto quatro (Apresentação, discussão e votação do plano de Atividades e Orçamento para o ano 2016).

Rui Soares diz que vamos transitar para o ano de 2016 com cerca de 70.000 euros de obras por efetivar e que em relação aos passeios do INEDS (Instituto Educativo de Souselas) até à Marmeleira, que se usarão os valores previstos para a Rua de Botão e do Parque Infantil de Paço, por ser uma obra mais urgente na sua opinião. Lamenta o facto de termos tido um grau de execução mais baixo que o esperado, por falta de respostas da Câmara Municipal de Coimbra (CMC).

Diz que a Escola do Botão ainda não foi passada para nome da Junta de Freguesia como solicitado, porque a Câmara Municipal de Coimbra ainda está a fazer verificações sobre a propriedade.

Quanto à curva da Zouparria do Monte, espera-se o projeto que os Serviços da Câmara Municipal ficaram de fazer, de acordo com a reunião realizada com o Adjunto do Presidente da Câmara, o Sr. Carlos Clemente.

Relativamente à Estrada que liga Souselas a Botão, tiveram uma reunião com o proprietário da empresa BROLIVEIRA, o qual se disponibilizou a oferecer o tapete da estrada, obra esta que rondará um valor de cerca de 150.000 euros.

O Secretário Sérgio Madeira pede a palavra e diz que o Tesoureiro Miguel Monteiro não tem cumprido com as suas funções e que deste modo não poderá assinar o Orçamento para 2016.

Miguel Monteiro defende-se, dizendo que há outras situações que passam pelo executivo e não só pelo Tesoureiro, e diz que "isto não é uma empresa de construção, mas sim uma Junta de Freguesia".

A Presidente da mesa, Elsa Ferreira intervém, dizendo que efetivamente já tinha recebido vários pedidos de ajuda por parte do Secretário do Executivo em relação à falta de empenho do Tesoureiro, situação esta que tentou resolver internamente. Verificando que tal não se conseguiu, diz que a Mesa da Assembleia estará disponível para a tomada de decisões sobre o assunto, se o executivo assim o entender e o solicitar.

Sara Lindo questiona que obras estão protocoladas e assinadas. O Presidente Rui Soares responde, enumerando o Largo da Zouparria, a curva em Sargento Mór e os passeios do INEDS. O Orçamento para 2016 foi então colocado a votação, da qual resultou quatro votos a favor e três abstenções, de Fernando Lopes Morais, Maria Regina Oliveira e Sara Laranjeira Ferreira Lindo. A Presidente da Assembleia justifica o seu voto dizendo que porque se trata de um orçamento e por isso mesmo um documento previsional onde se estimam despesas e receitas, vota favoravelmente. No entanto, espera que as situações conflituosas internas ao executivo se resolvam no sentido de se apresentarem Contas de 2015 fidedignas. O Presidente da UFSB pergunta à Presidente da Assembleia se os membros que se abstiveram não deveriam justificar o seu voto, a qual responde que sim, e que até justificou o seu, sendo este a favor. Questiona então aos membros se se querem justificar, e Maria Regina Oliveira diz que só se abstém porque não teve hipótese de analisar o Orçamento. Fernando Lopes Morais justifica-se com o mesmo motivo e Sara Laranjeira Ferreira Lindo diz que não se pretende justificar.

Ponto cinco - Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal para o ano 2016;

Apresentou o Sr. Presidente da Junta de Freguesia o mapa de pessoal o qual foi votado por unanimidade.

Ponto seis - Apresentação, discussão e votação do Regulamento de Taxas e Licenças para o ano 2016;

O Secretário Sérgio Madeira alerta para o facto de não existir um critério objetivo na cobrança do serviço de emissão de atestados. Cobram-se a uns cidadãos e a outros, por dificuldades financeiras ou por outras razões, não se cobram. Após alguma discussão sobre o assunto, chega-se a uma conclusão e a Presidente da Assembleia propõe à Mesa que esta taxa se altere de 2,50 euros para 1,00 euro para a tornar mais acessível a todos. Tendo sido colocada à votação, esta alteração foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa deu como encerrada a Assembleia pelas zero horas e trinta e sete minutos.

Foi elaborada a presente Ata, que após necessária aprovação em Assembleia, vai ser assinada pela Mesa da Assembleia de Freguesia.

Botão, 28 de Dezembro de 2015

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Sérgio Madeira', with a stylized flourish below it.

